



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

GABRIELA PEPIS BELINELLI

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA
VIRTUAL DE FORMAÇÃO DOCENTE:**

**O ARTIGO DE OPINIÃO E A METODOLOGIA DAS
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS EM FOCO**

GABRIELA PEPIS BELINELLI

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

**GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA
VIRTUAL DE FORMAÇÃO DOCENTE:
O ARTIGO DE OPINIÃO E A METODOLOGIA DAS
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS DE GÊNEROS EM FOCO**

**GUIDE FOR THE IMPLEMENTATION OF A VIRTUAL
SEQUENCE FOR TEACHER TRAINING:
THE OPINION ARTICLE AND THE METHODOLOGY OF
DIDACTIC SEQUENCES OF GENRES IN FOCUS**

Produção Técnica Educacional apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em Ensino
da Universidade Estadual do Norte do
Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestra em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Eliana Merlin
Deganutti de Barros.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

BBB431 Belinelli, Gabriela Pepis
gg Guia para implementação de uma sequência virtual
de formação docente: o artigo de opinião e a
metodologia das sequências didáticas de gêneros em
foco / Gabriela Pepis Belinelli; orientadora Eliana
Merlin Deganutti de Barros - Cornélio Procópio, 2022.
85 p. :il.

Produção Técnica Educacional (Mestrado
Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do
Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da
Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2022.

1. Formação de Professores. 2. Língua Portuguesa.
3. Sequência de Formação Docente. 4. Artigo de
Opinião. 5. Metodologia das Sequências Didáticas de
Gêneros. I. Barros, Eliana Merlin Deganutti de,
orient. II. Título.

GUIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA VIRTUAL DE FORMAÇÃO DOCENTE

O ARTIGO DE OPINIÃO E A
METODOLOGIA DAS SEQUÊNCIAS
DIDÁTICAS DE GÊNEROS EM FOCO

Gabriela Pepis Belinelli
Eliana Merlin Deganutti de Barros



Gabriela Pepis Belinelli
Eliana Merlin Deganutti de Barros

Guia para implementação de uma sequência virtual de formação docente: o artigo de opinião e a metodologia das sequências didáticas de gêneros em foco

Cornélio Procópio - PR
2022



Caro professor,

Este material é resultante da pesquisa intitulada "Sequência virtual de formação docente: o ensino do artigo de opinião por meio da metodologia das sequências didáticas de gêneros", realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), que pode ser lida na íntegra [aqui](#).

Amparadas nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (BRONCKART, 2006; 2009; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; BARROS, 2020), desenvolvemos o que denominamos de *sequência virtual de formação docente* (SVFD) para professores de Língua Portuguesa da Educação Básica, tendo o artigo de opinião e a metodologia das sequências didáticas de gêneros como objetos unificadores.

A finalidade dessa SVFD foi propor um curso de formação continuada para que os docentes pudessem não somente reconhecer o artigo de opinião, suas características e funcionalidades, mas também diferenciá-lo de outros gêneros (como a dissertação escolar e o texto dissertativo-argumentativo do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM), e conhecer, de forma articulada, uma ferramenta de didatização de gêneros textuais – a sequência didática de gêneros –, que serviu tanto como objeto de ensino como modelo teórico-metodológico para a sistematização do próprio dispositivo de formação.

Para elaborar a nossa proposta, buscamos nos espelhar em dois procedimentos concebidos por pesquisadores filiados ao ISD: a *sequência didática de gêneros* (SDG) (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), que já possui uma estrutura amplamente consolidada, e a *sequência de formação* (SF), que ainda está em processo de consolidação (DOLZ; ROA; GAGNON, 2018; PONTARA; CRISTOVÃO, 2018; FRANCESCON; CRISTOVÃO; TOGNATO, 2018; FRANCESCON, 2019).

Nossas escolhas teóricas e metodológicas se dão em razão de serem perspectivas de cunho sociointeracionista, que estão alinhadas aos documentos oficiais da educação vigentes, a saber, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) (BRASIL, 2020).

Para o desenvolvimento da nossa proposta, partimos da modelização do gênero, na qual pudemos depreender as dimensões ensináveis do artigo de opinião. Em seguida, optamos por elaborar um curso-piloto que pudesse servir de objeto de avaliação para a planificação e implementação da SVFD. Assim, ambas implementações foram realizadas na modalidade a distância, com o apoio de plataformas e ferramentas digitais, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UENP – o Moodle –, o Google Meet e o WhatsApp. Por educação a distância, corroboramos com a definição de Costa (2017, p. 60), entendendo-a como uma “modalidade de educação efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs), em que professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo”.

A SVFD também foi avaliada pelos professores-cursistas que participaram da intervenção e, posteriormente, foi submetida a uma validação didática baseada em três princípios propostos por Dolz (2020): legitimidade, pertinência e viabilidade. Com isso, nós não somente validamos o nosso dispositivo didático de formação, como também sintetizamos orientações e possibilidades de adaptações a partir das dificuldades demonstradas pelos nossos participantes. Tais orientações estão reunidas neste Guia para que você, professor-formador, possa implementar a SVFD.

Embora ela seja baseada nos resultados de uma intervenção realizada a distância, consideramos que ela pode servir aos mais diversos contextos de formação, inclusive, ao presencial. Nossa intenção, portanto, não é fornecer uma proposta engessada, mas sim apresentar uma possibilidade, passível de adaptações a depender do contexto.

Sendo assim, o Guia segue organizado em seis seções. Primeiramente, descrevemos como se deu o processo de transposição didática do gênero artigo de opinião. Em seguida, apresentamos um estudo bibliográfico do gênero, seguido de uma síntese das suas características. Posteriormente, trazemos algumas orientações iniciais sobre a SVFD, bem como uma descrição desse dispositivo didático de formação. Por fim, apresentamos as oficinas criadas para a formação, juntamente com orientações, atividades, materiais e sugestões.

SUMÁRIO

Transposição didática do gênero artigo de opinião.....	07
O artigo de opinião nas vozes dos especialistas.....	09
Síntese das características do gênero artigo de opinião.....	17
Orientações iniciais sobre a sequência virtual de formação docente.....	22
Descrição da sequência virtual de formação docente.....	26
Apresentação das unidades e oficinas.....	27
Oficina 1 - Fazendo um diagnóstico dos conhecimentos prévios...	28
Oficina 2 - Produzindo a primeira versão do gênero artigo de opinião.....	31
Oficina 3 - Identificando diferentes tipos de artigo de opinião....	37
Oficina 4 - Trabalhando argumentação e polêmica.....	42
Oficina 5 - Trabalhando a contra-argumentação.....	48
Oficina 6 - Produzindo a primeira versão da sequência didática...	52
Oficina 7 - Revisando e reescrevendo o artigo de opinião.....	59
Oficina 8 - Aprofundando os conhecimentos sobre a sequência didática de gêneros.....	63
Oficina 9 - Revisando e reescrevendo a sequência didática.....	68
Oficina 10 - Chegando à reta final.....	71
Referências.....	78

Transposição didática do gênero artigo de opinião

Na perspectiva do ISD, para adentrarem a sala de aula e serem tomados como objetos de ensino, os gêneros textuais precisam ser “didatizados” por meio de um processo conhecido como transposição didática (CHEVALLARD, 1991). Ou seja, os gêneros que circulam nas diversas práticas sociais de referência precisam ser transpostos para o contexto de ensino de maneira didática, o que necessariamente implica um processo de transformação e adaptação.

Para trabalharmos com os gêneros jornalísticos, por exemplo, precisamos adaptar o contexto de comunicação e fazer com que os nossos alunos assumam um “papel social”, visto que eles não são, de fato, jornalistas. Desse modo, fica evidente a necessidade de adaptação, pois os gêneros que circulam na sociedade nunca são os mesmos que adentram a sala de aula. Isso significa que “toda introdução do gênero na escola faz dele, necessariamente [...] uma variação do gênero de origem” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004, p. 82).

Entendemos, portanto, que quando um gênero de referência social é transposto para o ensino, estamos diante de um gênero escolarizado (ROJO, 2000). Isso ocorre justamente porque, na escola, nós temos objetivos didáticos de aprendizagem. Nesse sentido, é preciso considerar que o gênero é “contaminado” pelo contexto escolar e entra em um cenário de “como se”, no qual o professor promove uma ficcionalização (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004).

Para efetivar a didatização de um gênero de referência social para o contexto de ensino, o ISD propõe que o gênero passe por um processo de modelização didática (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014).

Sendo assim, para introduzir o artigo de opinião em nosso contexto de formação, tivemos, primeiramente, que modelizá-lo. Inicialmente, recorreremos às vozes dos experts do gênero “artigo de opinião”, com o intuito de realizar um levantamento bibliográfico.

Em seguida, com base em um corpus composto por três artigos representativos, fizemos uma análise do gênero de referência, buscando levantar suas especificidades e suas dimensões ensináveis para, então, elaborar um modelo teórico/didático adequado às capacidades de linguagem dos professores-cursistas e do contexto de intervenção.

O artigo de opinião nas vozes dos especialistas

Para iniciar esta seção caracterizadora do artigo de opinião, consideramos pertinente trazer à tona a discussão a respeito da polissemia do termo “artigo”. Em sua tese de doutorado, Rosangela Hammes Rodrigues (2001, p. 121) aponta que

Em um determinado sentido, a palavra artigo não se refere a um gênero discursivo em particular, mas a quaisquer enunciados (textos) do jornalismo impresso, independente da sua formulação genérica. Nesse contexto, artigo assume o sentido de texto escrito, veiculado por jornais ou revistas, semelhante ao que acontece com a expressão matéria, do jargão jornalístico.

Por esse motivo, a autora se assenta na ideia de que um artigo, enquanto gênero textual específico, é sempre assinado. Nesse sentido,

O artigo é visto como um gênero jornalístico particular da esfera do jornalismo impresso. Se o artigo apresenta traços em comum com outros gêneros considerados como ‘opinativos’ (como a finalidade de interação social), ele assume feições particulares a partir da sua autoria, um dos fundamentos de diferenciação dos gêneros [...] (RODRIGUES R., 2001, p. 124).

Para além do fato de fazer parte da esfera jornalística e ser assinado, é preciso levar em consideração que o artigo de opinião possui a argumentação como um elemento imprescindível para sua composição.

Trata-se de um gênero pertencente à tipologia do argumentar, uma vez que se fundamenta na defesa de um ponto de vista do agente-produtor do texto. Na perspectiva de Striquer e Oliveira (2017, p. 130),

[...] a intenção daquele que o produz é expor, defender, discutir um determinado assunto polêmico para a sociedade ou uma parcela dela ou/e, principalmente, convencer, influenciar o interlocutor, para que ele pense como o autor, para que ele mude os valores que tem.

De maneira similar, Köche (2012, p. 33) considera que o artigo de opinião “[...] consiste em um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar e responder a uma questão controversa”. A respeito da argumentação, Santos e Melo (2012, p. 625) afirmam que

Nesse processo de construção do artigo de opinião, a etapa mais complexa é, sem dúvida, a argumentação. Isso ocorre porque argumentar não é apenas emitir uma opinião sobre um fato, mas defender uma ideia, alegando uma série de razões que as apoiem. Um argumento é consistente quando está bem construído e contém ideias suficientes que embasem a opinião do escritor. O processo de argumentar, portanto, não abarca apenas aspectos linguísticos, mas é necessário conhecimento de mundo por parte do escritor, que lhe possibilite conhecer o assunto suficientemente para opinar sobre ele.

Embora seja a etapa mais complexa, a argumentação é, também, a principal característica de um artigo de opinião. Nesse sentido, o agente-produtor de um artigo de opinião não só discute uma questão polêmica, mas também faz uso dos recursos argumentativos para convencer o leitor a respeito do ponto de vista defendido no texto.

Segundo Castellani e Barros (2018, p. 204),

ele é um gênero que busca sempre convencer o seu leitor, tendo como eixo condutor uma tese sobre a [questão] polêmica. Por isso, o autor do artigo deve apresentar argumentos consistentes para que consiga defender seu ponto de vista e persuadir seu público leitor.

Essa questão polêmica dita pelas autoras diz respeito à “aquela ‘pergunta-chave’ que inquieta o leitor/articulista e o motiva a escrever” (CASTELLANI; BARROS, 2018, p. 204). Vale ressaltar, aqui, que uma questão só é polêmica quando há diferentes posicionamentos a seu respeito (a favor e contra). Nessa mesma perspectiva, Uber (2008, p. 20) também sinaliza a importância das questões polêmicas para um artigo de opinião, uma vez que elas “geram discussões porque há diferentes pontos de vista circulando sobre os assuntos que as envolvem. Assim, o articulista, ao escrever, assume posição própria nesse debate, procurando justificá-la”. Sendo assim, não basta expor uma ideia sobre determinada questão. É preciso assumir uma posição e persuadir o leitor, a fim de convencê-lo a aderir ao posicionamento defendido no artigo.

Desde o seu início, as Olimpíadas de Língua Portuguesa (OLP) incorporam, em seu concurso nacional, o gênero “artigo de opinião” como objeto de produção de textos nas séries finais do Ensino Médio (2º e 3º ano). É preciso destacar a relevância da abordagem desse gênero pela OLP, pois o Programa vai muito além de um concurso de redações, já que disponibiliza para o professor um material planejado em oficinas práticas que levam os alunos a desenvolverem capacidades de linguagem relevantes para a leitura e produção desse gênero.

Nesse material de apoio ao professor, o Programa traz a definição de que o artigo de opinião é um gênero que possui a finalidade de defender uma opinião ou tese, a qual deve ser fundamentada com argumentos coerentes. Para tanto, o articulista se vale de “jogadas” com o intuito de defender seu ponto de vista e contribuir para a adesão do leitor à posição defendida.

Corroborando com a ideia de Rosangela Hammes Rodrigues (2001), o Programa também aponta que o artigo de opinião “[...] é assinado por um articulista que, jornalista profissional ou não, normalmente é uma autoridade no assunto ou uma ‘personalidade’, cujas posições sobre questões debatidas publicamente interessam a muitos” (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 19). Portanto, em nossa pesquisa, consideramos pertinente privilegiar a mesma definição de artigo de opinião adotada pela OLP, compreendendo-o como um gênero que se fundamenta na defesa de uma tese e visa à aderência do leitor para o mesmo ponto de vista do agente-produtor – que, não necessariamente, é um profissional da área jornalística.

Contudo, na prática, temos observado alguns textos que não defendem uma tese serem tratados como artigo de opinião – fato que vai totalmente de encontro ao posicionamento por nós defendido. Levando em conta que esses textos descumprem o papel principal de um artigo de opinião, buscamos encontrar outros gêneros e definições mais alinhados ao que esses textos representam, de fato. Sendo assim, encontramos no ensaio uma perspectiva que parece comungar com a função desses “artigos de opinião” que não apresentam a defesa de uma tese.

Segundo Kelen Rodrigues (2015), o ensaio é um gênero que ainda está em busca de sua caracterização, pois até o momento não há “uma ação/estudo realmente caracterizador desse gênero”. A autora pontua que “os estudiosos da questão tipológica caracterizam o ensaio como um gênero necessariamente dissertativo, mas pouco parece ter sido falado além disso” (RODRIGUES K., 2015, p. 157)

Na tentativa de caracterizar esse gênero pouco discutido, Kelen Rodrigues (2015) sintetiza as principais características que devem contemplá-lo, conforme apresentamos no quadro a seguir.

CARACTERÍSTICAS DO ENSAIO	PROPRIEDADE
Teor interrogativo	Questionar, refletir sobre objetos, ideias e conceitos.
Conflito não sedimentado	Presença constante da tensão sem desfecho definitivo.
Descontinuidade	Não sucumbe à ideia de completude e continuidade.
Certa universalidade	Não trata de fatos e, sim, de ideias e conceitos.
Auto-exercício da razão	Reflexões pautadas na própria experiência e conhecimento do ensaísta.
Caráter crítico	Auto-exercício crítico sobre um tema, não comprometendo seu caráter aberto e inacabado.
Pensamento original	Autonomia mental para produzir um pensamento original decorrente de seu caráter interrogativo.
Relação específica com o leitor	Não fornece respostas prontas ao leitor, sua conclusão é sempre inacabada.
Incompletude e relativização	Sem conclusões objetivas.
Escolhas pessoais	Forte presença das escolhas do ensaísta, acentuando o caráter subjetivo.
Reflexão lenta e ponderada	Livre indagação.
Rigor conceitual e precisão teórica	Conhecimento teórico, conceitual e prático inerentes no seu teor interrogativo.

Fonte: Rodrigues K. (2015, p. 159).

Por meio dessa síntese, é possível constatar que, diferentemente do artigo de opinião, o ensaio não tem o intuito de defender um ponto de vista a respeito de determinado assunto. Pelo contrário, sua intenção é apenas discorrer ideias sobre um tema, sem a necessidade de se chegar à uma conclusão.

O próprio significado do verbo “ensaiar” nos remete à ideia de se preparar para alguma coisa, de praticar para, depois, efetivar uma ação. Nesse sentido, o autor de um ensaio apenas lança ideias, discute um tema, mas não chega em uma tese final a ser defendida. De igual maneira, Kazue Barros (2011, p. 334) caracteriza o ensaio como uma “proposta preliminar”, na qual o autor oferece interpretações ao leitor, “buscando [...] um ponto de partida para a interlocução e o debate”. A autora acrescenta que “o ensaio se torna ensaio a partir do momento em que se coloca à prova a subjetividade nele veiculada. Enquanto proposta de diálogo aberto, o conteúdo não se fecha em si mesmo, mas é antes negociado” (BARROS K., 2011, p. 335).

Também pode-se considerar que, ao escrever um ensaio,

[...] o ensaísta arrisca menos a sua face ao expor ideias ainda não consagradas; assim, o ensaísta, lançando mão das regras de polidez conversacionais, **deixa margem para que seu interlocutor possa rejeitar suas impressões pessoais mais facilmente**, sem ferir sua face positiva, isto é, seu desejo de aprovação da imagem própria (Brown & Levinson, 1987). É dessa forma fica preservado um dos objetivos centrais do ensaio, qual seja o de divulgar um ponto de vista novo, mas que, por definição do gênero, pode ser reformulado (BARROS K., 2011, p. 335 – grifos nossos).

É diferente, portanto, do que ocorre em um artigo de opinião, no qual o articulista se vale de diferentes estratégias e argumentos para que o leitor aceite o ponto de vista ali defendido. Conforme Bräkling (2000, p. 227 – grifos nossos) afirma, a escrita de um artigo de opinião passa por

[...] um processo de **argumentação a favor de uma determinada posição assumida pelo produtor e de refutação de possíveis opiniões divergentes**. É um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações realizadas, por meio da apresentação de dados consistentes que possam convencer o interlocutor.

Embora Kazue Barros (2011, p. 336 – grifos da autora) considere que o ensaio apresenta a recorrência de “sequências tipológicas argumentativas, frequentes em situações em que se busca convencer os interlocutores acerca de um saber ainda não institucionalizado”, adotamos um posicionamento totalmente contrário, uma vez que entendemos que o ensaísta não escreve com a intenção de convencimento.

Em nossa perspectiva, a sequência predominante de um ensaio é a explicativa, como pode-se perceber no texto “Gravidez na adolescência”. Embora tenha sido publicado e rotulado como “artigo de opinião”, percebemos que ele é desencadeado por uma problemática, e não por uma polêmica.

Ademais, seu teor é mais dissertativo: apesar de apresentar trechos opinativos, não há uma linha argumentativa voltada para a defesa de uma tese, como pede um artigo de opinião.

De acordo com Adam (1992 *apud* BARROS K., 2011, p. 336), “[...] a sequência argumentativa gira em torno de uma tese que se fundamenta em relações entre argumentos, dados ou razões que levam a uma conclusão, com a pretensão de agir sobre o interlocutor, fazendo com que este acolha as ideias do enunciador” – fato que não se observa nos ensaios.

Diante das considerações feitas acerca do “artigo de opinião” e da sua distinção em relação ao ensaio, passamos para uma síntese das características do gênero em foco na formação.

Síntese das características do artigo de opinião

Nesta seção, apresentamos três quadros que resumem o processo de modelização teórica do gênero, considerando aspectos contextuais, discursivos e linguístico-discursivos.

CARACTERÍSTICAS CONTEXTUAIS DO ARTIGO DE OPINIÃO

Gênero escrito, enquadrado no domínio do argumentar, vinculado à esfera jornalística, situado especificamente nas seções ou espaços destinados à opinião.

A prática social a qual o gênero se vincula é o ato de se posicionar frente a uma questão polêmica, defendendo um ponto de vista e persuadindo o leitor.

Os emissores são indivíduos “comuns” que possuem propriedade para discorrer sobre determinados assuntos polêmicos. Tais indivíduos assumem um papel discursivo de articulistas.

Os destinatários são indivíduos que se interessam pelos temas abordados, e desempenham o papel discursivo de leitores.

A relação estabelecida entre o produtor e o destinatário é do tipo argumentativa, com vistas à persuasão.

Os textos são produzidos com a finalidade de defender um ponto de vista a respeito de uma questão polêmica e envolver o leitor por meio de recursos argumentativos, com o intuito de convencê-lo e fazê-lo acatar o ponto de vista defendido.

Os artigos tratam, sempre, de temas polêmicos, que geram posicionamentos favoráveis e contrários.

É um gênero de extremo valor na sociedade, pois envolve a formação do pensamento crítico: de um lado, temos o articulista que, para produzir o seu artigo, precisa exercer a criticidade, defender o seu ponto de vista e buscar justificá-lo com argumentos plausíveis; de outro lado, temos leitores que, ao tomarem contato com determinado artigo, podem se deparar com posicionamentos contrários, levando-os a desenvolver ainda mais o pensamento crítico a respeito de determinada questão.

O suporte do gênero são jornais, embora também possam ser publicados em blogs ou revistas.

Sua circulação ocorre na sociedade em geral, podendo ser local, regional, nacional ou mundial.

Síntese das características do artigo de opinião

CARACTERÍSTICAS DISCURSIVAS DO ARTIGO DE OPINIÃO

Discurso da ordem do expor (BRONCKART, 2009). É um expor interativo, no qual o articulista busca manter um “diálogo” com o leitor de forma implícita, fazendo-o adentrar no discurso por meio dos argumentos defendidos.

Os textos podem ser escritos em primeira pessoa do singular ou na terceira pessoa do plural. Muitas vezes, os articulistas alternam as pessoas discursivas em um mesmo texto – a depender de sua intenção.

Os textos devem apresentar uma progressão lógica de ideias, contendo introdução, desenvolvimento e conclusão. Todavia, essa estrutura não é rígida e engessada.

Em geral, o texto possui a extensão de uma página, os conteúdos são organizados em prosa, e divididos em parágrafos.

Sua configuração é marcada pela presença de um título chamativo, destacado no centro da página em letras maiores e mais fortes (em negrito). Na maioria das vezes, esse título corresponde ao tema polêmico ou à própria questão polêmica que o artigo busca responder.

A assinatura é obrigatória, a fim de imputar a responsabilidade pelo que foi escrito ao articulista.

Além da assinatura, os articulistas destacam a sua ocupação/profissão, como forma de explicitar a sua relação com o tema abordado e, assim, demonstrar maior credibilidade ao leitor.

O tipo de sequência predominante é a argumentativa, visto que a argumentação é a base de todo o texto. Entretanto, é possível perceber o uso de sequências narrativas ou explicativas para contextualizar o tema e situar o leitor. Nesse caso, o autor inicia narrando um fato ou explicando a questão polêmica para, depois, se posicionar.

Síntese das características do artigo de opinião

CARACTERÍSTICAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS DO ARTIGO DE OPINIÃO

As retomadas textuais são feitas por pronomes (possessivos: sua, seus, etc.; demonstrativos: esse, essa, dessa, etc.), por sinônimos, por elipses ou pela repetição do mesmo nome.

O tempo verbal predominante nos textos é o presente do indicativo, embora possam conter verbos no pretérito perfeito (procurei, ocorreu, conseguiu, tornaram, iniciou, etc.), no futuro do presente (serão, acarretará, acrescentará, etc.) e no futuro do pretérito (seriam, contribuiriam, resolveriam, etc.).

Em virtude de seu caráter argumentativo, os conectivos utilizados são lógicos (mas, no entanto, portanto, assim, dessa forma, etc.).

A variedade linguística privilegiada é padrão, respeitando a norma culta da língua, não apresentando gírias e termos coloquiais. Pelo fato de os textos serem escritos por cidadãos “comuns” que assumem o papel de articulistas, observamos que a linguagem e o vocabulário empregados são mais acessíveis, fazendo com que os textos sejam facilmente compreendidos pelos leitores.

A maioria dos substantivos são concretos, os verbos são de ação, e os adjetivos são objetivos.

Os sinais de pontuação mais utilizados são: ponto final, para encerrar uma ideia/argumento; vírgula, para separar orações; ponto de interrogação, para fazer perguntas retóricas ou instigar reflexões. O texto possui tom mais objetivo, buscando ir direto ao ponto e elencando os argumentos de forma progressiva e persuasiva.

A voz que predomina é a voz do autor, que se coloca explicitamente no texto. No entanto, é muito comum que os autores tragam vozes de autoridades ou apresentem dados de instâncias superiores para darem mais credibilidade ao que dizem.

Em relação às modalizações, percebemos a mobilização de modalizações lógicas, que apresentam os elementos como fatos atestados ou possíveis. Também é possível observar a mobilização de modalizações deônticas, que refletem uma “obrigação social”.

Os artigos não costumam apresentar elementos paratextuais como cores, imagens, quadros, etc. O que percebemos, em geral, são destaques nos títulos – geralmente, com fontes maiores e em negrito – além de “boxes” para dar destaque a algum trecho do artigo, com o intuito de captar a atenção do leitor.

Agora, em um plano visual, apresentamos um artigo de opinião que traz a síntese do modelo didático tomado como referência pela nossa pesquisa.

Tema polêmico explícito no título

Premissa do posicionamento

Questão polêmica a ser respondida pelo articulista

Argumento principal baseado em dados empíricos

Conectivo lógico e escrita na terceira pessoa do plural

Argumento baseado em exemplo

— ESPAÇO ABERTO *Folha de Londrina, 09/01/2017*

• • • Redução da maioridade penal

Assinatura do articulista

Daniel Marinho Corrêa

Sempre que a sociedade **brada** por segurança pública, **surge** o legislador com anseio de dar uma célere resposta às vontades sociais. Com isso, muitas vezes **criminaliza** condutas ou aumenta penas sem nenhum fundamento criminológico e de política criminal, criando a ilusão de que **resolverá** o problema por meio da utilização da tutela penal. A novidade legislativa em voga é a diminuição da maioridade penal dos 18 para os 16 anos. Essa medida **acarretará** num aumento da demanda (mais presos), estrangulando o sistema judiciário, de modo que a resposta penal **ficará** cada vez mais precária e a descrença no funcionamento da Justiça **será** cada vez maior. Isso nos leva a indagar se **reduzir a idade penal é a única solução para a criminalidade**.

O incremento da demanda não **resolverá** o problema da segurança pública. A diminuição da idade penal **será** mais desastrosa do que solução. A experiência **diz** que, sozinha, uma lei penal não resolve o problema da criminalidade. A mudança na maioridade penal não **acrescentará** mais policiais nas ruas, melhores estruturas na sociedade, melhorias na educação ou no ensino público, nada disso. O que o legislador pretende, tão-somente, é uma mudança na Constituição. São **razões empíricas** que **provam** isso. De 1940 até 2015, o legislador brasileiro **aprovou** 156 reformas penais. Nunca, nenhum crime, a médio prazo, **diminuiu** no Brasil. **Portanto**, se não **temos** a diminuição dos crimes por intermédio da mudança da lei, parece incócuo imaginar que a mudança seguinte **será** diferente das outras 156 mudanças legislativas.

Além disso, o caminho da diminuição da maioridade penal vai de encontro ao visto em outros países. Como exemplo, na Escandinávia foi trabalhada a prevenção primária (que são as raízes do crime), ou seja, mexeram nas condições socioeconômicas da sociedade. Assim, por intermédio da melhoria no sistema educa-

cional, como a escola em tempo integral, **diminuíram** a desigualdade social, conseguindo chegar à incrível taxa de um assassinato para cada 100 mil pessoas, enquanto no Brasil **são** 29 assassinatos para cada 100 mil pessoas.

De outro giro, os EUA **conseguiram** diminuir a criminalidade em 50% nos últimos 20 anos apostando na prevenção secundária (que **vão** os obstáculos ao crime), ou seja, mais segurança pública e mais policiais preparados nas ruas, saneando a polícia (com bons salários e exclusão dos corruptos). Esse alto índice de certeza do castigo **fez** diminuir o número de assassinatos.

Como se não bastasse, a diminuição da idade penal **se mostra** inconstitucional, posto que a **Constituição Federal de 1988**, em vários dispositivos, **manda** tratar o menor de maneira distinta do adulto, e o que se **pretende** com a redução da maioridade **é** justamente equipará-los. Assim, ao atingir um direito fundamental, cláusula pétrea constitucional, tal reforma, se aprovada no Congresso Nacional, **afrontaria** a Carta Magna e **poderia** ser declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, seu guardião.

Outros países do mundo **conseguiram** encontrar saídas racionais para o problema da criminalidade. Ao contrário, o legislador brasileiro, inflado pelos anseios imediatistas sociais, **insiste** no oposto. Aumentar a qualidade do ensino, diminuir a desigualdade social, incrementar programas preventivos de segurança pública, essas **seriam** medidas capazes de diminuir a violência do cotidiano. Propostas superficiais, formais, de mera alteração legislativa, como a diminuição da maioridade penal, em nada **contribuiriam** para a redução da criminalidade, pois não **resolveriam**, de fato, o problema da oferta de segurança.

DANIEL MARINHO CORRÊA
é servidor do Tribunal de Justiça do Paraná, mediador judicial (CNIJ) e advogado licenciado em Londrina

Argumento baseado em exemplo

Argumento amparado em voz de autoridade

Resposta explícita à questão polêmica

Ocupação profissional do articulista para transmitir credibilidade

Fonte: Folha de Londrina (2017).

Tempos verbais:

- presente do indicativo
- pretérito perfeito
- futuro do presente
- futuro do pretérito

Por fim, apresentamos uma breve síntese das principais características do artigo de opinião, da dissertação e da redação do ENEM, visto que os três gêneros serão contemplados em nossa formação.

ARTIGO DE OPINIÃO	DISSERTAÇÃO ESCOLAR	REDAÇÃO DO ENEM
Esfera jornalística Prática social: ato de se posicionar frente a uma questão polêmica, defendendo um ponto de vista e persuadindo o leitor Emissores: indivíduos comuns que possuem propriedade para discorrer sobre assuntos polêmicos. Assumem o papel discursivo de articulistas. Destinatários: indivíduos comuns que se interessam pelos temas abordados. Desempenham o papel discursivo de leitores. Conteúdo temático: questões polêmicas, que geram posicionamentos favoráveis e contrários Circulação na sociedade em geral Textos escritos em primeira pessoa do singular ou terceira pessoa do plural Deve apresentar uma progressão lógica ideias, todavia, não possui uma estrutura rígida e engessada Possui a extensão de uma página Presença de um título chamativo que, muitas vezes, corresponde ao tema polêmico ou à própria questão que se pretende responder ao longo do texto Assinatura obrigatória para imputar a responsabilidade ao articulista pelo que foi escrito	Esfera escolar Prática social: ato de dissertar sobre um tema, demonstrando domínio da escrita e de aspectos da língua Emissores: alunos da Educação Básica que intencionam cumprir as atividades escolares Destinatários: professor de Língua Portuguesa, que avalia a produção escrita Conteúdo temático: temas do cotidiano dos alunos Circulação restrita à sala de aula Textos escritos na primeira pessoa do plural Segue uma estrutura básica: introdução, na qual o autor expõe seu ponto de vista a respeito do tema; desenvolvimento, no qual apresenta argumentos e conclusão, na qual encerra o processo argumentativo. A extensão do texto e a presença de título é determinada pelo professor Contém o nome dos alunos para fins de correção e atribuição de notas	Esfera do ENEM Prática social: ato de discutir problemas sociais controversos, defendendo um ponto de vista e intencionando convencer uma banca de corretores Emissores: alunos do Ensino Médio que almejam uma vaga em uma universidade pública Destinatários: professores que compõem a banca de correção Conteúdo temático: problemas sociais e questões filosóficas que regem a sociedade Circulação restrita ao contexto do vestibular Textos escritos na primeira pessoa do plural Deve seguir uma estrutura básica, apresentando um parágrafo para cada parte: introdução, na qual o autor expõe a tese e o seu ponto de vista sobre o tema; desenvolvimento, no qual apresenta argumentos para defender a tese apresentada inicialmente; e conclusão, na qual reforça o problema discutido até então e apresenta uma proposta de intervenção para ele Deve ter a extensão mínima de 7 linhas e máxima de 30 linhas O título é opcional Textos sem assinatura, dado o contexto de avaliação

Orientações iniciais sobre a SVFD

Caro professor, a SVFD que desenvolvemos se materializa em um curso de formação docente, que conta com uma carga horária assíncrona, voltada para a realização de atividades práticas, e síncrona, voltada para encontros de aprofundamento das discussões, resolução de dúvidas e consolidação das aprendizagens.

Em nossa formação, as atividades assíncronas foram disponibilizadas no Moodle da nossa instituição. Todavia, a experiência com essa plataforma não foi positiva, pois nossos cursistas tiveram muitas dificuldades para acessá-la. Sendo assim, acreditamos que o Google Classroom pode ser uma boa opção para novas implementações, tendo em vista que ele foi um dos principais espaços para a organização e gestão do ensino remoto (FLÔRES; LIMA; COUTINHO, 2021).

Além das atividades assíncronas disponibilizadas na plataforma que você definir, propomos a realização de um encontro síncrono ao final de cada unidade, com o intuito de resgatar os conteúdos trabalhados ao longo das oficinas, aprofundar as discussões, dar feedbacks sobre as atividades do curso e tirar dúvidas de seus cursistas. Esses encontros podem ser realizados através de plataformas de videoconferência, como o Google Meet, o Zoom, o Hangouts, o Microsoft Teams, o Skype ou o Whereby. Em nossa formação, tivemos uma experiência bastante positiva com o uso do Google Meet, uma vez que nossa instituição de ensino possui o pacote Google for Education, que permite a realização de chamadas com tempo ilimitado e gravação.

Todavia, tivemos uma experiência negativa em relação ao dia escolhido para a realização dos encontros síncronos: sexta-feira. Por termos lidado com um grupo de professores da Educação Básica, que lecionavam durante a semana, no período matutino e vespertino, percebemos que a sexta-feira foi um dia cansativo para a maioria dos cursistas, por conta da quantidade de aulas ministradas por eles nos dias anteriores. Por isso, antes de iniciar a formação, recomendamos que você realize uma consulta prévia com os seus cursistas por meio de um [Google Forms](#) ou do [Doodle](#), a fim de definir os dias e horários mais adequados ao perfil deles.

Ao longo da implementação, você e seus cursistas terão a oportunidade de discutir e aprofundar seus conhecimentos sobre o artigo de opinião, compará-lo com a dissertação escolar e a redação do ENEM, refletir sobre o funcionamento desse gênero em contexto de redação de vestibular e, sobretudo, sobre o seu processo de didatização no contexto de ensino da Língua Portuguesa.

Para tanto, os estudos estão organizados em cinco unidades, as quais são compostas por duas oficinas cada. Essas oficinas se configuram como atividades práticas (fóruns de discussão, questionários, leitura e análise de textos, produções escritas, etc.) que podem ser realizadas de modo assíncrono dentro dos prazos que você pré-estabelecer. Em virtude dos resultados da validação didática que realizamos em nossa pesquisa, recomendamos que cada unidade tenha duração de quatro semanas, de modo que os cursistas possam contar com duas semanas para cada oficina – o que pode facilitar a conciliação do trabalho docente com as tarefas do curso.

Assim, o curso pode se estruturar da seguinte maneira:

UNIDADE 1	Oficina 1 Oficina 2
UNIDADE 2	Oficina 3 Oficina 4
UNIDADE 3	Oficina 5 Oficina 6
UNIDADE 4	Oficina 7 Oficina 8
UNIDADE 5	Oficina 9 Oficina 10

Para facilitar a compreensão dos cursistas em relação a essa estrutura, é importante que as atividades sejam disponibilizadas separadamente, por oficinas, como fizemos em nossa formação:

OFICINA 1 - UNIDADE 1	Rótulo: 1 Questionário: 1 Fórum: 1 Progresso: 0 / 3
OFICINA 2 - UNIDADE 1	Rótulo: 1 Fórum: 1 Tarefa: 1 URL: 1 Progresso: 0 / 4
OFICINA 3 - UNIDADE 2	Rótulo: 1 Pastas: 2 Fórum: 1 Questionário: 1 Progresso: 0 / 5
OFICINA 4 - UNIDADE 2	Rótulo: 1 Questionários: 2 Arquivo: 1 Tarefa: 1 URL: 1 Progresso: 0 / 6
OFICINA 5 - UNIDADE 3	Rótulo: 1 Fórum: 1 Pasta: 1 Questionário: 1 Tarefa: 1 Progresso: 0 / 5

Fonte: arquivo da pesquisa (2021).

Recomendamos, ainda, que você libere as oficinas de acordo com os prazos definidos, de modo que os cursistas não consigam visualizar as oficinas seguintes antes do tempo previsto. A ideia é proporcionar uma formação por etapas, sendo que uma se interliga à outra.

Por fim, consideramos importante oferecer algumas orientações gerais que podem contribuir para um bom aproveitamento do curso:

- Em primeiro lugar, é importante que seus cursistas conheçam as plataformas a serem utilizadas ao longo da formação. Por isso, antes de iniciar qualquer atividade, certifique-se de que todos já conseguiram acessá-las. Se necessário, forneça tutoriais que possam ajudá-los.
- Para facilitar a comunicação e a transmissão de recados, sugerimos a criação de um grupo de *WhatsApp* fechado apenas para você e os participantes da formação.
- Tendo em vista que os encontros síncronos dependem das atividades realizadas pelos cursistas, recomendamos que seja estipulado um prazo de entrega dessas atividades – para que você e os cursistas possam se organizar.
- É fundamental, portanto, solicitar a participação ativa dos cursistas em todas as atividades e, principalmente, mantê-los atentos em relação aos prazos de cada atividade. Reforce a importância de eles se organizarem em relação ao tempo e estipularem um tempo específico para dedicação ao curso.

Assim, tendo apresentado as orientações iniciais da SVFD e deixado recomendações importantes para sua implementação, passamos para uma breve descrição do curso, que pode ser disponibilizada na página inicial do AVA, juntamente com orientações iniciais que você pode fornecer para os cursistas.

Descrição da SVFD

PÚBLICO-ALVO: professores de Língua Portuguesa da Educação Básica.

EMENTA: O gênero artigo de opinião. Artigo de opinião versus dissertação escolar, redação do ENEM e artigo de opinião como redação do vestibular. A didatização do gênero artigo de opinião. A metodologia da Sequência Didática de Gêneros.

OBJETIVOS:

1. Identificar o gênero artigo de opinião como objeto social de referência para o ensino da língua portuguesa.
2. Entender as semelhanças e diferenças entre o artigo de opinião, a dissertação escolar e a redação do ENEM.
3. Refletir sobre as transformações que o artigo de opinião sofre ao ser incorporado à redação do vestibular da UENP.
4. Entender como a metodologia das sequências didáticas de gêneros pode contribuir para o ensino da leitura e para a produção do gênero artigo de opinião.

METODOLOGIA: Atividades práticas assíncronas (fóruns de discussão, questionários, leitura e análise de textos, produções escritas, etc.) e cinco encontros síncronos para consolidação de aprendizados.

Apresentação das unidades e oficinas

01

Oficina 1

Fazendo um diagnóstico dos conhecimentos prévios

Objetivos:

- Demonstrar os conhecimentos prévios em relação ao artigo de opinião, a dissertação escolar, a redação do ENEM e o artigo de opinião como redação do vestibular.
- Sintetizar reflexões e dúvidas acerca do questionário diagnóstico.

Caro professor, chegou a hora de dar início à formação. As oficinas desta primeira unidade têm caráter diagnóstico. Sendo assim, na oficina 1, propomos duas tarefas:

- um questionário com 8 perguntas discursivas, voltadas para a concepção de artigo de opinião, dissertação escolar, redação do ENEM e artigo de opinião como redação do vestibular;
- um fórum de discussão que servirá como espaço de socialização e compartilhamento de dúvidas e reflexões acerca do questionário.

Questionário diagnóstico

Nesta atividade, o objetivo é que os cursistas registrem todos os conhecimentos que possuem em relação às questões abaixo. Quanto mais eles revelarem em relação ao que sabem, mais você poderá ajustar as oficinas às necessidades deles, tornando o curso ainda mais significativo.

LEMBRE-SE

Essas questões são apenas uma **possibilidade**. Caso você prefira, é possível tornar o questionário mais conciso. Mas o mais importante é **criar questões sobre os gêneros que serão abordados na formação**.

1. Em sua opinião, o que é argumentação?
2. Caracterize, com as suas palavras, o gênero artigo de opinião.
3. Caracterize, com as suas palavras, a dissertação escolar. Você a considera um gênero? Justifique.
4. Aponte as diferenças e semelhanças entre o “artigo de opinião” e a “dissertação escolar”.
5. Em sua opinião, existem diferentes “tipos” de “artigo de opinião”? Caso a resposta seja positiva, dê um exemplo.
6. Você considera que o “artigo de opinião” que circula em jornais e revistas é o mesmo que trabalhamos em sala de aula? Justifique sua resposta.
7. Você considera que o “artigo de opinião” requerido em provas de vestibulares (como da UENP, por exemplo) é o mesmo que trabalhamos em sala de aula? Justifique sua resposta.
8. Em sua opinião, o texto dissertativo-argumentativo solicitado pelo ENEM pode ser considerado um gênero? É um “artigo de opinião”? Justifique sua resposta.

Fórum de discussão

Caro professor, o objetivo deste fórum é socializar as dúvidas e reflexões que os professores tiveram durante a realização do questionário diagnóstico.

Você pode pedir para que eles façam uma síntese das respostas e compartilhem com os colegas, para que possam comparar as concepções entre si.

01

Oficina 2

Produzindo a primeira versão do artigo de opinião

Objetivos:

- Produzir a primeira versão do gênero artigo de opinião.

Caro professor, para concluir esta unidade diagnóstica, chegou a hora de os cursistas colocarem a mão na massa e produzirem a primeira versão do principal gênero da formação: o artigo de opinião. Para tanto, na oficina 2, propomos três tarefas:

- um fórum de discussão sobre a questão polêmica que norteará a produção textual;
- leitura de textos sobre a temática escolhida para a produção;
- produção da primeira versão do artigo de opinião.

Fórum de discussão

Caro professor, segundo os princípios sociointeracionistas para a metodologia das SDG (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; BARROS, 2020), a produção textual deve ser envolvida em um projeto comunicativo, de modo que os aprendizes compreendam o contexto em que estão inseridos (o que vão produzir, para quem vão produzir, de que forma vão produzir, etc.), bem como a importância dessas produções nesse contexto.

Para tanto, você pode partir de discussões pertinentes ao contexto de seus cursistas, as quais podem gerar posicionamentos favoráveis e contrários. Desse modo, você pode encaminhar essas discussões para a possibilidade de produzir um artigo de opinião, no qual os cursistas possam defender seu ponto de vista.

Em nossa formação, por exemplo, nós partimos do contexto de pandemia em que nos encontramos durante 2020 e 2021 e realizamos uma discussão sobre as escolas serem consideradas como serviços essenciais ou não, o que implicaria na volta às aulas presenciais. Diante disso, chegamos à produção de um artigo de opinião para que os professores pudessem defender seus pontos de vista em torno da seguinte questão polêmica: “Escola é um serviço essencial? Sendo um serviço essencial, em época de pandemia, quando só abrem estabelecimentos considerados essenciais, a escola deveria funcionar normalmente?”

O que queremos dizer é que o ideal é escolher um tema que tenha relação com os cursistas, de modo a envolvê-los na situação de produção e motivá-los para a escrita. É importante destacar, ainda, que para eles representarem um tema como polêmico, é necessário partir de uma questão polêmica: uma pergunta que gere posicionamentos favoráveis e contrários a ela.

Leitura de textos sobre a temática

Caro professor, antes de seus cursistas realizarem a primeira produção do artigo, é importante proporcionar-lhes um momento de alimentação temática. Segundo Calheta (2020), “a alimentação temática refere-se à proposição de diferentes atividades em sala de aula, com o objetivo de favorecer a ampla reflexão sobre um determinado assunto, de modo a potencializar a condição de os estudantes terem o que dizer”.

Em nossa formação, considerando a questão polêmica que escolhemos, a alimentação temática se deu por meio da leitura de notícias sobre o tema, bem como de Leis e Decretos estaduais que incluíam as escolas no rol de atividades essenciais e forçavam a reabertura das escolas durante a pandemia. A seguir, você pode conferi-los clicando sobre os livros:



Lei nº 20.506, de 23 de fevereiro de 2021, que estabelece as atividades e serviços educacionais como atividade essencial no Estado do Paraná.



Decreto nº 65.597, de 26 de março de 2021, que dispõe sobre a retomada das aulas e atividades presenciais no contexto da pandemia de COVID-19.



"Lei que estabelece educação como serviço essencial no Paraná é sancionada por Ratinho Junior"



"Decreto torna educação serviço essencial e eleva pressão para abrir escolas em SP"

Produção inicial do artigo de opinião

Agora, sim, é o momento de seus cursistas produzirem a primeira versão do artigo de opinião sobre a questão polêmica.

Com base nos conhecimentos prévios, eles devem produzir um artigo de opinião, assumindo o papel social de um articulista de jornal que intenciona publicar seu ponto de vista em relação à questão polêmica.

Lembre-os de que o artigo de opinião é um texto argumentativo, por isso, além de se posicionarem frente à questão polêmica, eles precisam selecionar bons argumentos para defenderem seu ponto de vista.

Encontro síncrono

Para finalizar a primeira unidade, propomos a realização de um encontro síncrono, voltado majoritariamente para a discussão sobre a diferença entre dissertação escolar e artigo de opinião, de modo a resgatar alguns pontos do questionário diagnóstico e preparar os cursistas para a leitura de textos teóricos na oficina seguinte.

Nossa proposta de formação se baseia no princípio da indução proposto pela metodologia da SDG. Dessa maneira, nosso intuito é levar o professor à reflexão para, depois, permitir que ele acesse a teoria.

Sendo assim, você pode iniciar abordando a estrutura geral do curso, indicando a duração de cada oficina e os prazos para entrega das atividades. É importante, também, reforçar a importância da entrega dessas atividades para um bom aproveitamento do curso e, principalmente, dos encontros síncronos.

Em segundo lugar, recomendamos que você apresente a corrente teórico-metodológica que norteia toda a formação: o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Para tanto, você pode basear a sua fala em textos basilares de Bronckart (2006, 2009), buscando torná-lo acessível e didático aos cursistas que podem não conhecê-lo.

Na sequência, você pode apresentar exemplos de dissertações escolares e artigos de opinião e instaurar uma discussão sobre as diferenças entre esses gêneros. Você pode orientar a discussão a partir de perguntas como:

- É uma dissertação escolar ou um artigo de opinião?
- O que o autor quis dizer com o seu texto?
- Qual a razão para dizer o que disse?
- Para quem ele disse?
- Qual o papel discursivo assumido pelo autor no seu texto?
- Quais as estratégias utilizadas por ele?

Nesse momento, é muito importante que vocês discutam sobre as características contextuais de cada gênero, visto que a dissertação é tipicamente escolar, ao passo que o artigo de opinião pertence à esfera jornalística.

Traga para a discussão o processo de transposição didática (CHEVALLARD, 1991), mostrando que os gêneros de referência social precisam ser didatizados para adentrarem no contexto escolar — e que isso, evidentemente, o transforma em um gênero escolarizado, ou seja, uma variação do gênero jornalístico.

Dessa forma, os cursistas estarão preparados para a próxima unidade!

02

Oficina 3

Identificando os diferentes tipos de artigo de opinião

Objetivos:

- Compreender as diferenças entre artigo de opinião, dissertação escolar e redação do ENEM.
- Compreender as diferenças entre artigos de opinião que defendem uma tese e artigos de opinião que somente discutem uma temática.

Caro professor, depois do diagnóstico realizado na unidade 1, é hora de aprofundar os estudos com seus cursistas! Portanto, nesta terceira oficina, propomos três tarefas:

- leitura de textos teóricos sobre o artigo de opinião, a dissertação escolar e a redação do ENEM;
- um fórum de discussão para sintetizar as compreensões decorrentes das leituras;
- leitura e análise de dois artigos de opinião: um que defende uma tese explicitamente e um que só discute a respeito de um tema.

Antes de apresentar as atividades propostas em nossa formação, consideramos importante dizer que, na avaliação da nossa implementação, constatamos a falta de atividades voltadas para leitura e análise de dissertações escolares e redações do ENEM — o que, evidentemente, impactou na compreensão dos cursistas a respeito das diferenças entre esses dois gêneros e o artigo de opinião.

Sendo assim, recomendamos a inclusão de atividades voltadas para esse fim. Para seguir o princípio de indução proposto pela metodologia das SDG, seria interessante fornecê-las no início dessa oficina, de modo que os cursistas possam comparar os três gêneros a partir dos conhecimentos que já possuem. Em seguida, eles podem se dedicar à leitura dos textos teóricos e ampliar seus saberes.

Outra sugestão dada pelos cursistas foi a disponibilização de videoaulas para complementar os conteúdos e tornar as teorias mais didáticas. Sendo assim, sugerimos que você grave videoaulas que facilitem a compreensão dos textos teóricos a serem disponibilizados.



Recomendamos que as gravações não ultrapassem 10 minutos, pois vídeos muito longos podem se tornar cansativos e diminuir a atenção dos cursistas.

Leitura de textos teóricos

Caro professor, neste momento, recomendamos a leitura de quatro textos muito importantes que vão dar aos seus cursistas algumas noções gerais sobre o artigo de opinião, a dissertação escolar e a redação do ENEM. Para acessá-los, basta clicar sobre os livros:



1. *Pontos de vista*, um Caderno do Professor com orientações para a produção de artigos de opinião, produzido pela Olimpíada de Língua Portuguesa (2021). Inicialmente, recomendamos que os cursistas leiam somente a seção “Introdução ao gênero” (p. 25-29), que traz as principais características do artigo de opinião.



2. *Modelo teórico/didático do gênero artigo de opinião: ferramentas para análise do gênero*, um artigo científico produzido por Rithielle Castellani e Eliana Barros (2018) e publicado na revista *Entrepalavras*.



3. *O que os alunos do Ensino Médio (não) sabem sobre o gênero textual redação do ENEM*, um artigo científico produzido por Marilúcia Striquer (2019) e publicado na revista *E-escrita*.



4. “Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual”, um capítulo escrito por Beth Marcuschi e publicado no livro *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula* (2007).

Fórum de discussão

Caro professor, o objetivo deste fórum é dar espaço para que os cursistas socializem as compreensões que tiveram a respeito das diferenças entre artigo de opinião, redação do ENEM e dissertação escolar.

Para tanto, eles podem se basear nas discussões realizadas no primeiro encontro síncrono e, também, nos textos teóricos lidos recentemente. Peça para trazerem suas reflexões e interagirem nas respostas dos colegas, de modo que troquem ideias, complementem uns aos outros.

Na medida do possível, recomendamos que você também participe das interações, de modo a dar *feedback* aos cursistas e solucionar dúvidas.

Leitura e análise de dois artigos de opinião

Inicialmente, propomos a leitura de dois textos, que podem ser acessados através de um clique sobre os títulos:

- [“Redução da maioria penal”](#), no qual o autor defende um ponto de vista sobre a questão de maneira explícita.
- [“Gravidez na adolescência”](#), no qual o autor apenas discute sobre o tema em questão.

Embora ambos sejam publicados e rotulados como “artigo de opinião”, consideramos que o segundo se trata de um ensaio, visto que ele é desencadeado por uma problemática, e não por uma polêmica. Ademais, seu teor é mais dissertativo: apesar de apresentar trechos opinativos, não há uma linha argumentativa voltada para a defesa de uma tese, como pede um artigo de opinião.

A ideia é dar a oportunidade de os cursistas lerem esses textos e refletirem para, em seguida, realizarem uma análise para responderem à pergunta: “Quais as diferenças entre os dois textos lidos?”

02

Oficina 4

Trabalhando argumentação e polêmica

Objetivos:

- Entender a diferença entre problemática e polêmica.
- Entender a diferença entre tema polêmico e questão polêmica.

Caro professor, nesta quarta oficina, propomos três atividades:

- criação de questões polêmicas a partir de temas pré-estabelecidos;
- leitura e análise de um artigo de opinião tomado como referência pela SVFD;
- pesquisa de um artigo de opinião tomado como exemplar na perspectiva dos professores.

Criação de questões polêmicas

Por corroborarmos com a ideia de que “sem as questões polêmicas [...] não existe artigo de opinião” (SEVERIANO *et al.*, 2019, p. 20), nesta atividade, propomos a criação de questões polêmicas. A partir de um tema mais amplo, os cursistas devem criar uma polêmica, formulando uma pergunta explícita que possa gerar posicionamentos controversos.

Essa atividade é muito importante para elucidar aos cursistas que a argumentação deve sempre partir de uma questão polêmica como motivação. Quando trabalhamos apenas com a temática, os alunos têm dificuldades de gerar um texto argumentativo, porque não conseguem representar essa problematização do tema como polêmico (BARROS; LIMA, 2021; LIMA; BARROS, 2021). Sendo assim, propomos os seguintes temas:

- gravidez na adolescência;
- volta às aulas na pandemia;
- legalização do aborto;
- uso do celular em sala de aula;
- legalização da maconha;
- reforma do Ensino Médio;
- namoro na escola;
- uso obrigatório de uniforme escolar.

Leitura e análise de um artigo de opinião

Nesta atividade, propomos a leitura do artigo de opinião “Quem Ganha com o Ganhando o Mundo?”, que pode ser visualizado [aqui](#):

FIQUE POR DENTRO!

O “Ganhando o Mundo” é um Programa de Intercâmbio Internacional, criado pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED-PR), para ofertar formação acadêmica em instituições de ensino estrangeiras para estudantes do Ensino Médio da Rede Pública do Paraná (PARANÁ, 2021).

Após a leitura do artigo, os cursistas devem analisá-lo com base em um roteiro de perguntas que pode ser acessado [aqui](#).

A ideia é que eles se atentem para a questão polêmica do artigo, a tese defendida pela autora, os argumentos e contra-argumentos apresentados para sustentar seu ponto de vista e a conclusão que ela traz.

Pesquisa de um artigo de opinião exemplar

Caro professor, nesta tarefa, a recomendação é que os cursistas pesquisem (na *internet*, em livros didáticos ou em materiais que já utilizaram) um artigo de opinião que consideram ser um bom exemplar do gênero.

Desse modo, você conseguirá perceber a concepção que eles têm em relação ao que é um bom artigo de opinião e observar se os textos que eles selecionaram se aproximam dos textos que tomamos como modelos didáticos.

Para tanto, você deve abrir um espaço no AVA para que eles anexem o arquivo ou colemb o texto por escrito.

Encontro síncrono

Caro professor, no segundo encontro síncrono, propomos uma discussão com foco na diferença entre artigo de opinião e ensaio, de modo a retomar e aprofundar as reflexões da atividade de leitura e análise dos textos "Redução da maioria penal" e "Gravidez na adolescência".

Recomendamos, ainda, uma discussão sobre a diferença entre problemática e polêmica, para consolidar a atividade de criação de questões polêmicas – se possível, repita essa atividade de forma síncrona, para reforçar a importância das questões polêmicas e tirar dúvidas dos cursistas.

Em nossa formação, optamos por desenvolver a atividade no Mentimeter, que permite que os cursistas acessem uma apresentação interativa e respondam perguntas em tempo real. Dessa forma, nós disponibilizamos um *link* para os cursistas e, ao acessá-lo, eles se deparavam com a seguinte tela:



The screenshot displays the Mentimeter web interface. At the top, the Mentimeter logo is visible. Below it, a prompt asks the user to 'Create a controversial question from the topic "pregnancy in adolescence"'. A text input field is provided with a character count of 250. A blue 'Submit' button is located at the bottom of the form.

Mentimeter

Crie uma questão polêmica a partir do tema
"gravidez na adolescência"

Short answers are recommended. You have 250 characters left.

250

Submit

Fonte: arquivo da pesquisa (2021).

Assim, os cursistas podiam inserir a questão polêmica na caixa de texto localizada no centro da tela e submetê-la de forma anônima para a apresentação. Ao final da atividade, obtivemos a seguinte tela de apresentação:

Crie uma questão polêmica a partir do tema "gravidez na adolescência"

Prossiga | 1/3 | 100% concluído

Mentimeter

É "Normal" fazer sexo para a sociedade porem se for trabalhar já é mal visto.	A gravidez na adolescência tira da jovem a oportunidade de estudar	Uma adolescente que foi estuprada, tem direito de interromper a gravidez???????
Por qu os jovens não se previnem usando metodos contraceptivos para evitar a gravidez?	Gravidez na adolescência é muito complicado, pois interrompe muitos sonhos.	Irresponsabilidade ou consequência?
A legalização do aborto é uma solução para a gravidez na	A grande maioria das meninas que engravidam na adolescência, são de baixa renda e com famílias com baixa	Como a gravidez na adolescência afeta a vida dos jovens? Será que interfere na realização das atividades diárias?

11

Fonte: arquivo da pesquisa (2021).

Outros recursos que podem ser utilizados para a realização dessa atividade são o [Padlet](#) – que apresentaremos mais adiante – e o [Google Jamboard](#).

03

Oficina 5

Trabalhando a contra-argumentação

Objetivos:

- Compreender e aplicar a estratégia de contra-argumentação em artigos de opinião.

Caro professor, nesta quinta oficina, propomos três atividades para trabalhar a contra-argumentação com seus cursistas:

- um fórum de discussão sobre o conceito de contra-argumentação;
- leitura e análise de dois artigos de opinião: um que traz apenas argumentos e outro que traz contra-argumentos;
- atividade para os cursistas contra-argumentarem na prática.

Fórum de discussão

Neste fórum, o objetivo é dar a oportunidade de os cursistas discutirem sobre o que é contra-argumentação. Dessa forma, você conseguirá depreender os conhecimentos prévios deles em relação à essa estratégia.

Portanto, peça para os cursistas trazerem suas considerações e interagirem nas respostas dos colegas – propiciando, de fato, uma interação.

Leitura de dois artigos de opinião

Agora, propomos que os cursistas leiam dois artigos de opinião, que podem ser acessados com um clique sobre os livros:



"A legitimidade da lei antifumo", escrito por Inácio Gomes da Silva.



"A ilegitimidade da lei antifumo", escrito por Aguinaldo Pavão.

Ambos foram publicados em setembro de 2009, na seção Opinião da Folha de Londrina – um jornal de grande circulação no Norte do Paraná.

Seguindo o princípio da indução proposto pela metodologia da SDG, a ideia é que os cursistas leiam os artigos, observem suas características, reflitam e, em seguida, respondam à seguinte pergunta: “Qual dos dois textos utiliza a estratégia da contra-argumentação para estruturar seu artigo? Explique.”

Contra-argumentação em prática

Agora que os cursistas já sabem como a contra-argumentação se manifesta em um texto, é o momento de eles colocarem essa estratégia em prática.

Para tanto, eles devem fazer a releitura dos dois artigos trabalhados anteriormente (“A legitimidade da lei antifumo” e “A ilegitimidade da lei antifumo”), selecionar um argumento presente em cada texto e refutá-lo.

Você pode, inclusive, disponibilizar um quadro para que os cursistas preencham com o argumento selecionado e, ao lado, o contra-argumento que criaram.

ARGUMENTO SELECIONADO DO TEXTO: _____	CONTRA-ARGUMENTO

03

Oficina 6

Produzindo a primeira versão da Sequência Didática

Objetivos:

- Demonstrar os conhecimentos prévios em relação à SDG.
- Produzir a primeira versão da SDG para o ensino do artigo de opinião.

Caro professor, considerando que o nosso dispositivo de formação tem dois objetos de ensino articulados entre si, é necessário criar etapas distintas de produção inicial e final, pois os cursistas participam de duas atividades languageiras: a produção textual do artigo de opinião e de uma SDG.

Agora que já diagnosticamos os conhecimentos prévios em relação ao artigo de opinião e os cursistas já produziram a primeira versão do texto, é o momento de realizar um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos cursistas a respeito da SDG. Para tanto, propomos duas atividades:

- um questionário diagnóstico sobre a concepção dos cursistas em relação à SDG;
- a produção da primeira versão da SDG (condensada ou detalhada).

Questionário diagnóstico

O objetivo deste questionário é verificar os conhecimentos prévios dos cursistas em relação à sequência didática de gêneros. Quanto mais eles revelarem em relação ao que sabem, mais você poderá ajustar as próximas oficinas às necessidades deles, tornando o curso ainda mais produtivo.

FIQUE POR DENTRO!

Em nossa formação, optamos por fazer apenas uma pergunta, pois a consideramos suficiente para o diagnóstico. No entanto, é possível incluir novas perguntas de acordo com outros aspectos que você deseja diagnosticar.

1. Caracterize, com as suas palavras, a sequência didática de gêneros.

Produção inicial da sequência didática

Agora é o momento de os cursistas produzirem a primeira versão da sequência didática, demonstrando o que já sabem a respeito dessa metodologia.

A depender do seu contexto e do tempo que você tem para desenvolver a formação, é possível realizar a produção de uma SDG ampliada, elaborada de forma detalhada e com a sistematização completa das atividades. Contudo, da mesma forma que fizemos em nossa formação, é possível desenvolver uma versão condensada da SDG, como uma espécie de sinopse: um material que condensa todas as unidades, oficinas e atividades a serem realizadas ao longo da SDG, sem a necessidade de sistematizá-las detalhadamente.

Na tese de Barros (2012), você pode conhecer um modelo de sinopse, voltado para o ensino do gênero carta de reclamação. Caso opte pela produção da SDG condensada, você pode disponibilizar esse modelo para seus alunos, deixando claro que se trata de uma proposta voltada para outro gênero. Reforce que a produção deles deve abordar o gênero em foco na formação, ou seja, o artigo de opinião. Dessa forma, eles podem interligar os dois objetos de ensino e pensar no trabalho com o gênero em sala de aula por meio de uma metodologia específica.

Com o intuito de propiciar a colaboração e a troca de conhecimentos prévios entre os cursistas, essa produção pode ser desenvolvida em duplas, como fizemos em nossa formação.

Nesse caso, a partir das análises que realizamos, recomendamos o uso do Google Docs que, segundo Ribeiro (2010) dá condições de “trabalhar em grupo a distância, na hora mais conveniente para cada um ou de maneira síncrona [...]”.

Dessa forma, os cursistas conseguem ter acesso ao mesmo documento para edição, sem a necessidade de enviar diversos anexos por *e-mail*.

Encontro síncrono

Caro professor, embora tenhamos introduzido um novo objeto de formação nessa unidade – a SDG –, nossa intenção não é fragmentar a SVFD em duas partes. Pelo contrário, buscamos dar uma unidade ao processo formativo.

Por isso, neste encontro síncrono, propomos uma discussão com foco na contra-argumentação, para consolidar os aprendizados referentes à oficina 5. Você pode, inclusive, selecionar um novo texto ou argumento e repetir a atividade de contra-argumentação, como uma forma de desafiar os cursistas a mobilizarem essa estratégia ao vivo.

Em nossa formação, escolhemos desenvolver a atividade no *Padlet*, que se configura como um mural que pode ser preenchido colaborativamente. Dessa forma, nós disponibilizamos o seguinte comando para os cursistas:



Crie um contra-argumento para o argumento: "Podemos considerar que 2020 foi um ano perdido em termos de aprendizagem, pois com as aulas remotas o processo de ensino e aprendizado bem como a qualidade do ensino foram fortemente impactadas, já que houve pouca ou nenhuma relação interpessoal e mediação do professor. Querer dizer que a aprendizagem efetivamente ocorreu é o mesmo que tapar o sol com a peneira".

Assim, os cursistas podiam clicar no botão de “mais”, localizado no canto inferior direito do mural, e criar seus contra-argumentos de forma anônima. Ao final da atividade, obtivemos o seguinte mural:



Fonte: arquivo da pesquisa (2021).

Outros recursos que podem ser utilizados para a realização dessa atividade são o Mentimeter – que apresentamos anteriormente – e o Google Jamboard. É possível, também, realiza-la oralmente, em forma de debate.

Além das discussões sobre contra-argumentação, consideramos de extrema importância reservar um momento para realizar uma revisão coletiva da primeira produção do artigo de opinião. Dessa forma, você pode selecionar, pelo menos, duas produções para analisar junto com os cursistas: uma insatisfatória, que apresenta problemas em relação aos aspectos do gênero; e uma satisfatória, que atende às características do gênero.

O objetivo da revisão coletiva é:

[...] a partir de um dos textos produzidos pelos alunos, refletir sobre alguns aspectos do texto/gênero selecionado pelo professor para ser o objeto da revisão. Essa reflexão deve focar tanto os pontos positivos como os negativos do texto. A recomendação é que a escolha dos objetos não seja exaustiva para que a atividade tenha resultados mais produtivos. A intenção é que o aprendiz possa identificar possíveis problemas no seu texto, a partir daquilo que foi analisado no texto do colega. Ou seja, a finalidade é que, a partir do “erro” do outro, o aluno possa rever os seus próprios (MAFRA; BARROS, 2017, p. 41).

Para evitar que os cursistas se sintam constrangidos ou desconfortáveis por terem seus textos expostos, mantenha as autorias em anonimato e reforce que a intenção da revisão não é simplesmente apontar os “erros”, mas sim encontrar caminhos para a reescrita que virá a seguir.

04

Oficina 7

Revisando e reescrevendo o artigo de opinião

Objetivos:

- Compreender a importância da revisão e reescrita em uma produção de texto.
- Reescrever o artigo de opinião produzido inicialmente.

Caro professor, a formação está cada vez mais perto da reta final!

Nesta sétima oficina, o foco é realizar a revisão dos artigos produzidos inicialmente. Para tanto, propomos três atividades:

- leituras sobre a temática da produção textual do artigo;
- leituras teóricas sobre revisão e reescrita;
- reescrita do artigo de opinião produzido inicialmente.

Leituras sobre a temática

Antes de produzir a versão final do artigo, é importante proporcionar aos cursistas um novo momento de alimentação temática, para que eles tenham acesso a novos textos e materiais, que lhes propiciem novas reflexões.

Em nossa formação, oferecemos mais textos da esfera jornalística, como reportagens e notícias:



"Projeto inclui educação entre atividades essenciais que não podem parar na pandemia"



"A polêmica sobre a lei que torna escolas 'essenciais' para abrirem mesmo no auge da pandemia"



"O que significa considerar a educação um serviço essencial no contexto da pandemia"



"O que muda com o projeto de lei que torna educação um serviço essencial"

Leituras teóricas sobre revisão e reescrita

Caro professor, considerando que o encontro síncrono anterior foi voltado para a revisão dos artigos e essa oficina é voltada para a reescrita, é importante que os cursistas tenham acesso a teorias sobre revisão e reescrita, de modo que possam realizar essas ações em suas salas de aulas reais. Sendo assim, propomos a leitura dos seguintes textos:



1. *Revisão e reescrita na produção de memórias literárias*, um artigo escrito por Márcia Ohuschi e Renilson Menegassi (2019) e publicado na revista Na Ponta do Lápis.



2. *Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação*, um artigo científico escrito por Gabriela Mafra e Eliana Barros (2017) e publicado na revista Diálogo das Letras.

Revisão e reescrita do artigo de opinião

Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 106) propõem na metodologia das SDG, a produção final é a etapa “que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos”. É, portanto, o momento em que o aluno coloca em prática tudo que aprendeu ao longo do desenvolvimento das oficinas e, assim, demonstra se as dificuldades foram superadas, se houve a aquisição do domínio do gênero, etc.

Portanto, agora, é a hora de os cursistas reescreverem o artigo de opinião que produziram na primeira unidade. Para tanto, eles podem se basear nas discussões realizadas ao longo das oficinas, na revisão coletiva realizada no encontro síncrono anterior e, também, na ficha de avaliação que pode ser visualizada [aqui](#).

04

Oficina 8

Aprofundando os conhecimentos sobre a Sequência Didática de Gêneros

Objetivos:

- Aprofundar os conhecimentos acerca da SDG e do ensino de gêneros/por meio de gêneros.

Caro professor, nesta oitava oficina o objetivo é focar na metodologia das SDG. Para tanto, propomos duas atividades:

- leituras teóricas basilares sobre a SDG;
- um fórum de discussão para sintetizar reflexões acerca das leituras.

Leituras teóricas sobre sequência

Professor, existem dois textos que consideramos fundamentais para compreender a metodologia das SDG de forma detalhada.



1. "Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento", um capítulo escrito pelos pesquisadores genebrinos Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly (2004) e publicado no livro *Gêneros orais e escritos na escola*.



2. "A metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do conceito interacionista de ZPD", escrito pela professora Eliana Merlin Deganutti de Barros (2020) e publicado no livro *Literatura e Língua Portuguesa na Educação Básica: ensino e mediações formativas*.

Fórum de discussão

O objetivo deste fórum é que os cursistas compartilhem suas compreensões e reflexões acerca da metodologia das SDG, bem como do ensino de gêneros/por meio de gêneros.

Peça para que eles façam uma síntese de tudo que aprenderam ao longo dos estudos realizados nesta oficina e compartilhem com os colegas, de modo que possam interagir e contribuir com as respostas uns dos outros.

Encontro síncrono

Neste encontro síncrono, propomos uma discussão com foco na SDG, de modo a retomar as teorias estudadas de forma assíncrona, tirar dúvidas e consolidar os aprendizados. Mais importante ainda é realizar uma revisão coletiva das SDG produzidas inicialmente. Assim como na revisão coletiva dos artigos de opinião, você pode selecionar duas produções da SDG e analisar junto com os cursistas. Para orientar esse processo de revisão e discussão, você pode partir de perguntas como:

- A sinopse contempla todas as etapas do procedimento sequência didática de gêneros?
- Foi criado um projeto de ensino para a produção que se aproxima da realidade do gênero, ou seja, da prática social de referência? Ele foi apresentado aos alunos?
- Na apresentação da situação, é feita uma sensibilização/apresentação do gênero?
- A apresentação da situação traz uma motivação para a produção textual?
- Há uma produção diagnóstica para verificar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero logo após a fase da apresentação da situação?
- Há oficinas para trabalhar aspectos relacionados ao contexto de produção do gênero a ser produzido?
- Há oficinas para trabalhar aspectos relacionados ao conteúdo temático do gênero a ser produzido?

- Há oficinas para trabalhar características discursivas do gênero a ser produzido?
- Há oficinas para trabalhar aspectos linguísticos do gênero a ser produzido?
- As atividades das oficinas são elaboradas a partir da indução? Ou seja, levando o aluno ao aprendizado e não apenas transmitindo conteúdos?
- Ao final das oficinas, há momentos de capitalização do aprendizado?
- Há diversificação nos tipos de atividades?
- Há momentos para trabalhar a revisão dos textos produzidos inicialmente?
- Os alunos têm a oportunidade de reescrever os artigos a partir do que aprenderam nas oficinas e revisões?
- No projeto criado, há um fechamento da interação no qual os textos cumprem o papel previsto na apresentação da situação? Ou seja, os textos são enviados aos seus destinatários?

Considerando o tempo do encontro síncrono, selecione as perguntas que vão ao encontro dos problemas apresentados nas produções iniciais dos cursistas, de modo que as discussões sejam produtivas e, de fato, os ajudem a produzir uma nova versão da SDG na oficina seguinte.

Uma questão importante, que foi levantada em nossa formação, é a necessidade de compartilhar práticas de sala de aula com o uso da metodologia da SDG. Recomendamos, portanto, que você dedique um tempo desse encontro para mostrar outras SDG (completas ou condensadas), de modo que os cursistas consigam visualizar a aplicação dessa metodologia na prática.

05

Oficina 9

Revisando e reescrevendo a Sequência Didática

Objetivos:

- Reescrever a sinopse da SD produzida inicialmente para o ensino do artigo de opinião.

Caro professor, tendo em vista que os cursistas já aprofundaram seus conhecimentos em relação à SDG e vocês já realizaram uma revisão coletiva de forma síncrona, o foco principal desta oficina é a revisão e a reescrita da SD produzida inicialmente. Para tanto, propomos duas atividades:

- estudos teóricos sobre SDG para complementar os conhecimentos dos cursistas;
- produção da versão final da SDG (condensada ou detalhada).

Estudos teóricos

Para complementar os estudos sobre SDG, propomos que os cursistas assistam os vídeos a seguir, clicando sobre as imagens:

1. Live com a professora Eliana Merlin Deganutti de Barros: “As sequências didáticas de gêneros no ensino da produção textual” (2020).



2. Entrevista com o professor Joaquim Dolz (2015) para o Canal Futura.



Revisão e reescrita da Sequência Didática

Professor, agora é o momento de os cursistas reunirem tudo que aprenderam ao longo das últimas oficinas e produzirem a versão final da Sequência Didática.

Para guia-los nesse processo de revisão e reescrita, você pode disponibilizar uma ficha de autoavaliação que pode ser acessada [aqui](#).

05

Oficina 10

Chegando à reta final

Objetivos:

- Demonstrar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.
- Identificar as contribuições do curso.
- Avaliar o curso.

Caro professor, depois de um longo percurso, chegamos ao final da SVFD. Agora, é o momento de os cursistas sintetizarem o que aprenderam ao longo das oficinas e fazerem uma avaliação geral, que te permita identificar se elas contribuíram, de fato, para a formação dos cursistas. Sendo assim, propomos duas atividades:

- o mesmo questionário da oficina 1, contendo as mesmas oito perguntas discursivas sobre o artigo de opinião, dissertação escolar, redação do ENEM e artigo de opinião como redação do vestibular;
- um fórum de discussão para sintetizar as contribuições do curso e possíveis dúvidas;
- um formulário de avaliação do curso.

Questionário final

Caro professor, diante de todas as atividades e encontros síncronos realizados ao longo da SVFD, recomendamos que você disponibilize o mesmo questionário fornecido na oficina 1, a fim de que os cursistas compartilhem suas impressões novamente. Assim, você consegue constatar se houve mudanças nas concepções e nos saberes deles em relação aos objetos da formação (o artigo de opinião e a SDG).

ATENÇÃO!

Reforce aos cursistas que essa atividade é de extrema importância para que você avalie se a SVFD contribuiu para a apreensão de novos conhecimentos. Não permita que eles apenas copiem e colemb as respostas fornecidas inicialmente, nem copiem as respostas dos colegas.

1. Em sua opinião, o que é argumentação?
2. Caracterize, com as suas palavras, o gênero “artigo de opinião”.
3. Caracterize, com as suas palavras, a “dissertação escolar”. Você a considera um gênero? Justifique sua resposta.
4. Aponte as diferenças e semelhanças entre o “artigo de opinião” e a “dissertação escolar”.
5. Em sua opinião, existem diferentes “tipos” de “artigo de opinião”? Caso a resposta seja positiva, dê um exemplo.
6. Você considera que o “artigo de opinião” que circula em jornais e revistas é o mesmo que trabalhamos em sala de aula? Justifique sua resposta.

7. Você considera que o “artigo de opinião” requerido em provas de vestibulares (como da UENP, por exemplo) é o mesmo que trabalhamos em sala de aula? Justifique sua resposta.
8. Em sua opinião, o texto dissertativo-argumentativo solicitado pelo ENEM pode ser considerado um gênero? É um “artigo de opinião”? Justifique sua resposta.
9. Caracterize, com as suas palavras, a sequência didática de gêneros.

Fórum de discussão

Caro professor, para finalizar as atividades assíncronas, propomos que você crie um fórum de discussão para que os cursistas relatem se o curso contribuiu de alguma forma para o aprendizado deles, se ainda ficaram dúvidas após a formação.

Nesse momento, é muito importante que você dê atenção aos cursistas, interagindo nas respostas e resolver as últimas dúvidas.

Formulário de avaliação do curso

Professor, para finalizar a formação, você pode elaborar um formulário de avaliação no [Google Forms](#) e solicitar que os cursistas respondam. Consideramos que é importante que esse formulário contenha espaços para:

- registro de dúvidas e comentários em relação aos conteúdos abordados ao longo da SVFD;
- registro das contribuições do curso para a formação dos cursistas e para a prática docente deles;
- avaliação sobre a duração do curso e das unidades;
- avaliação sobre a relevância dos encontros síncronos;
- opiniões dos cursistas sobre o que eles mudariam na forma como a formação foi desenvolvida;
- avaliação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem escolhido para a realização das atividades assíncronas.

Você pode formular as perguntas com base naquilo que deseja obter *feedback* dos cursistas.

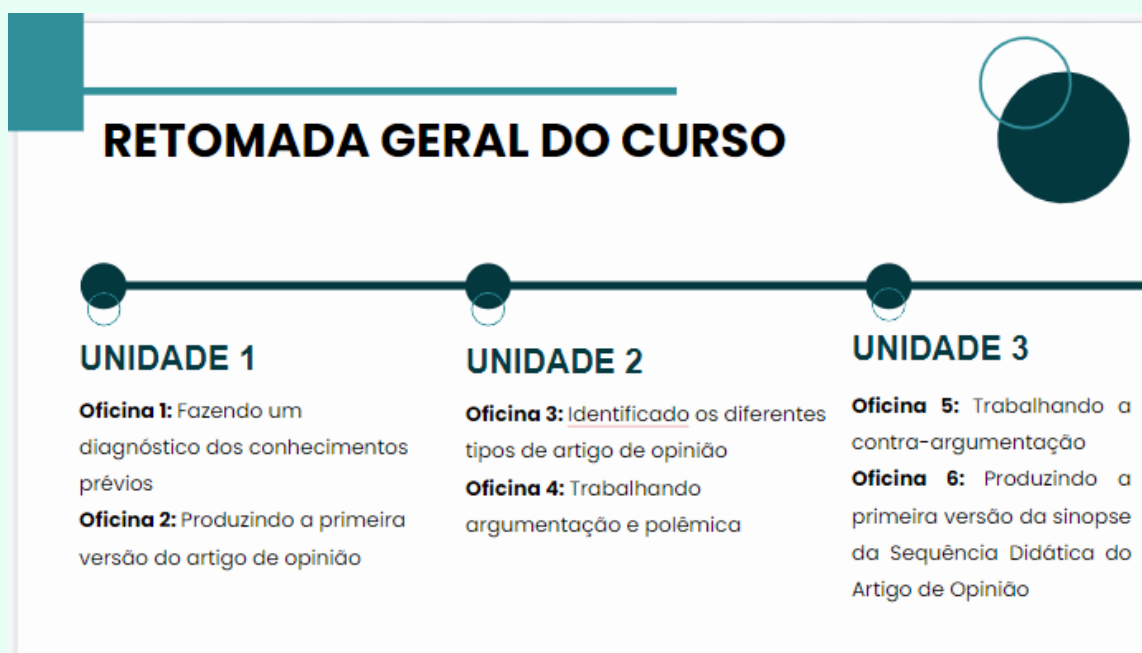
Clique no botão ao lado para consultar o formulário disponibilizado em nossa formação



Encontro síncrono

Professor, este último encontro síncrono deve ser um momento de fechamento da formação, consolidação das aprendizagens e interação com os cursistas.

Recomendamos que você inicie o encontro fazendo uma retomada de tudo que foi estudado ao longo das oficinas. Em nossa formação, por exemplo, apresentamos uma linha do tempo e fomos discutindo sobre as atividades realizadas:



Fonte: arquivo da pesquisa (2021).

Em seguida, sugerimos que você questione se os cursistas conseguiram perceber a metodologia empregada no curso, visto que ele segue os princípios teórico-metodológicos da SDG, que também foi objeto de ensino e aprendizagem da formação. O intuito, nesse caso, é constatar se eles percebem que a metodologia estudada ao longo das oficinas foi a mesma metodologia empregada na implementação da SVFD.

Ressalte, também, a importância das produções dos cursistas nesse contexto. Discuta sobre a necessidade de eles, enquanto professores da Educação Básica, se colocarem no lugar de agentes produtores dos textos que ensinam aos seus alunos.

Se possível, analise a versão inicial e final de um artigo de opinião e de uma SDG (ou sinopse) junto com eles, de modo a comparar as mudanças e os avanços entre ambas.

Por fim, abra espaço para que os cursistas avaliem o curso, apontem as contribuições que ele proporcionou, relatem as dificuldades enfrentadas ao longo do processo, tirem dúvidas, etc.

Esse é o momento de ouvi-los!

REFERÊNCIAS

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. *Gestos de ensinar e de aprender gêneros textuais: a sequência didática como instrumento de mediação*. 2012. 367 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000171939>. Acesso em: 24 maio 2022.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. A metodologia das sequências didáticas de gêneros sob a perspectiva do conceito interacionista de ZPD. In: BRANDILEONE, Ana Paula Franco Nobile; OLIVEIRA, Vanderléia da Silva. (org.). *Literatura e Língua Portuguesa na Educação Básica: ensino e mediações formativas*. Campinas: Pontes Editores, 2020. p. 127-144.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. *WebEncontro de Letras - As sequências didáticas de gêneros no ensino da produção textual*. [S. l.]. 2020. 1 vídeo (2h11min). Publicado pelo canal GRE Sertão Médio São Francisco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e2oJyALDBcU>. Acesso em: 05 set. 2021.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; LIMA, Luciana Teixeira da Silva. A importância do comando da produção de textos de gêneros argumentativos. *Educação em Foco*, Juíz de Fora, v. 26, n. especial 3, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36351>. Acesso em: 22 maio 2022.

BARROS, Kazue Saito Monteiro de. Réplica 1 – o que é um ensaio? *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 333-337, mar./abr. 2011. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/846>. Acesso em: 22 maio 2022.

BIMBATI, Ana Paula. O que muda com o projeto de lei que torna educação um serviço essencial. *Uol*, São Paulo, 25 abr. 2021. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/04/25/camara-dos-deputados-educacao-servico-essencial.htm>. Acesso em: 22 maio 2022.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com o artigo de opinião: revisitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. *In*: ROJO, Roxane. (org.). *A prática da linguagem na sala de aula*: praticando os PCNs. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 221-248.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC- Formação Continuada). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 208, p. 103-107, 29 out. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=29/10/2020&jornal=515&pagina=103&totalArquivos=282>. Acesso em: 05 set. 2021.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Tradução de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. 1. reimpr. São Paulo: EDUC, 2009.

CALHETA, Patrícia. O lugar da alimentação temática no ensino de gêneros discursivos. *Portal Escrevendo o Futuro*, [S. l.], 28 jul. 2020. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/percursos?utm_source=percursos&utm_medium=email&utm_campaign=boletim_28072020#/escrita/alimentacao-tematica/contribuicoes-teoricas/2792/o-lugar-da-alimentacao-tematica-no-ensino-de-generos-discursivos. Acesso em: 14 maio 2022.

CASTELLANI, Rithielle Aparecida; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Modelo teórico/didático do gênero artigo de opinião: ferramentas para análise do gênero. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 196-214, 2018. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1178>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CHEVALLARD, Yves. *La transposition didactique: du savoir savant au savoir enseigné*. Grenoble: La Pensée Sauvage, 1991.

CORREIA, Daniel Marinho. *Redução da maioria penal*. Folha de Londrina, Londrina, 09 jan. 2017.

COSTA, Adriano Ribeiro da. A educação a distância no Brasil: concepções, histórico e bases legais. *Revista Científica da FASETE*, v. 1, n. 12, p. 59-74, 2017. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/internas/conteudo/resumo.php?id=217>. Acesso em: 04 set. 2021

DE PIETRO, Jean-François; SCHNEUWLY, Bernard. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. In: NASCIMENTO, Elvira Lopes. (org.). *Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino*. 2. ed. Campinas: Pontes Editores, 2014. p. 51-81.

DECRETO torna educação serviço essencial e eleva pressão para abrir escolas em SP. *Folhapress*, São Paulo, 27 mar. 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2021/03/27/decreto-torna-educacao-servio-essencial-e-eleva-presso-para-abrir-escolas-em-sp.ghtml>. Acesso em: 22 maio 2022.

DOLZ, Joaquim. *Entrevista com Joaquim Dolz, um estudioso dos gêneros textuais - Jornal Futura - Canal Futura*. [S. l.]. 2020. 1 vídeo (6min20s). Publicado pelo canal Futura. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c2bD4bDnZjY>. Acesso em: 22 maio 2022.

DOLZ, Joaquim. *Entrevista com Prof. Dr. Joaquim Dolz, da Universidade de Genebra (Suíça)*. [S. l.]. 2020. 1 vídeo (1h31min30s). Publicado pelo canal GP DIALÉ Diálogos Linguísticos e Ensino. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IGulajUf1Ok>. Acesso em: 05 set. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (org.). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DOLZ, Joaquim; ROA, Santiago Mosquera; GAGNON, Roxane. Macrostructures et trames prototypiques dans les séquences de formation. *In*: DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane. (org.). *Former à enseigner la production écrite*. Villeneuve d'Ascq: Septentrion, 2018. p. 117-138.

FLÔRES, Ana Luiza Zappe Desordi; LIMA, Quelen Colman Espíndola; COUTINHO, Cadidja. Google Classroom como ambiente para a formação continuada de professores: desafios e possibilidades. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, p. 160-172, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/57463>. Acesso em: 22 maio 2022.

FRANCESCON, Paula Kracker. *Desenvolvimento de saberes e capacidades docentes na formação inicial de professores de língua inglesa: experiência de uma sequência de formação*. 2019. 334 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000226139>. Acesso em: 05 set. 2021.

FRANCESCON, Paula Kracker; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; TOGNATO, Maria Izabel Rodrigues. As sequências de formação como instrumentos para práticas formativas e os saberes docentes necessários aos professores de línguas. *In*: MORETTO, Milena; WITTKE, Cleide Inês; CORDEIRO, Gláís Sales. (org.). *Dialogando sobre as (trans)formações docentes: (dis)cursos sobre a formação inicial e continuada*. Campinas: Mercado de Letras, 2018. p. 19-58.

IDOETA, Paula Adamo. A polêmica sobre a lei que torna escolas 'essenciais' para abrirem mesmo no auge da pandemia. *BBC News Brasil*, São Paulo, 21 abr. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56824888>. Acesso em: 24 maio 2022.

KÖCHE, Vanilda Salton. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e do expor*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LEI que estabelece educação como serviço essencial no Paraná é sancionada por Ratinho Júnior. *G1 Paraná*, [S. l.], 24 fev. 2021.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2021/02/24/lei-que-estabelece-educacao-como-servico-essencial-no-parana-e-sancionada-por-ratinho-junior.ghtml>. Acesso em: 24 maio 2022.

LIMA, Luciana Teixeira da Silva; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Questão polêmica como motivadora da produção de cartas do leitor argumentativas: a instrumentalização da sequência didática de gêneros. In: TORRENTES, Greice Castêla; BOTTEGA, Rita Maria Decarli. (org.). *Ensino de língua portuguesa na Educação Básica: pesquisas e propostas pedagógicas do PROFLETRAS*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021. p. 191-218.

MAFRA, Gabriela Martins; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Revisão coletiva, correção do professor e autoavaliação: atividades mediadoras da aprendizagem da escrita. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 6, n. 1, p. 33-62, 2017. Disponível em:

<http://natal.uern.br/periodicos/index.php/DDL/article/view/872>. Acesso em: 02 jan. 2022.

MATUOKA, Ingrid. O que significa considerar a educação um serviço essencial no contexto da pandemia. *Centro de Referências em Educação Integral*, [S. l.], 22 abr. 2021. Disponível em:

<https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-que-significa-considerar-educacao-um-servico-essencial-no-contexto-da-pandemia/>. Acesso em: 24 maio 2022.

MARCUSCHI, Beth. Redação escolar: breves notas sobre um gênero textual. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 59-72.

OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José.

Revisão e reescrita na produção de memórias literárias. *Portal Escrevendo o Futuro*, São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2605/revisao-e-reescrita-na-producao-de-memorias-literarias>. Acesso em: 24 maio 2022.

PARANÁ. *Lei nº 20338, de 06 de outubro de 2020*. Institui o Programa Colégios Cívico-Militares no Estado do Paraná. Curitiba: Palácio do Governo, 2020. Disponível em:

<https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-20338-2020-parana-institui-o-programa-colegios-civico-militares-no-estado-do-parana-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 26 abr. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. *Ganhando o Mundo*: apresentação. Curitiba, 2021a. Disponível em: <http://www.ganhandomundo.pr.gov.br/#>. Acesso em: 07 set. 2021.

PAVÃO, Aguinaldo. *A ilegitimidade da lei antifumo*. Folha de Londrina, Londrina, 06 set. 2009.

PONTARA, Claudia Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Sequência de Formação para Professores de Língua Inglesa: estabelecendo relações com os saberes e as capacidades docentes. *Signum*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 172-198, 2018. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/33560>. Acesso em: 04 set. 2021.

PROJETO inclui educação entre atividades essenciais que não podem parar na pandemia. *Câmara dos Deputados*, [S. l.], 05 fev. 2022. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/725719-projeto-inclui-educacao-entre-atividades-essenciais-que-nao-podem-parar-na-pandemia>. Acesso em: 24 maio 2022.

RIBEIRO, Ana Elisa. Google Docs e produção de texto: uma experiência no Brasil. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO*, 1., 2010, Lisboa. *Anais [...]*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010. p. 1-7. Disponível em: <https://anadigital.pro.br/wp-content/uploads/2020/07/GOOGLE-DOCS-TIC-Lisboa-FINAL.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.

RODRIGUES, Kelen Cristina Manzan. Ensaio: um gênero em busca de sua caracterização. *Intersecções*, Jundiaí, ed. 15, ano 8, n. 1, p. 157-177, maio 2015. Disponível em: <http://www.portal.anchieta.br/revistas-e-livros/interseccoes/pdf/interseccoes-ano-8-numero-1.pdf>. Acesso em: 22 maio 2022.

RODRIGUES, Rosangela Hammes. *A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo*. 2001. 355 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20277>. Acesso em: 22 maio 2022.

ROJO, Roxane. Interação em sala de aula e gêneros escolares do discurso: um enfoque enunciativo. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN*, 2., 1999, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: UFSC, 2000. Disponível em: <https://www.abralin.org/site/wp-content/uploads/2018/12/anaiscongresso99.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

SANTOS, Maíra Cordeiro dos; MELO, Maria de Fátima. A utilização da sequência didática para a construção da argumentação no artigo de opinião. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 8, n. 2, p. 619-635, 31 mar.2012. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/263>. Acesso em: 22 maio 2022.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. *Decreto nº 65.597, de 26 de março de 2021*. Acrescenta dispositivo ao Decreto nº 65.384, de 17 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a retomada das aulas e atividades presenciais no contexto da pandemia de COVID-19, institui o Sistema de Informação e Monitoramento da Educação para COVID-19 e dá providências correlatas. São Paulo: Palácio dos Bandeirantes, 26 mar. 2021. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2021/decreto-65597-26.03.2021.html>. Acesso em: 22 maio 2022.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (org.). Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 71-91.

SEVERIANO, Ana Paula *et al.* *Pontos de vista: caderno do professor – orientação para produção de textos*. 6. ed. São Paulo: Cenpec, 2019. (Coleção da Olimpíada).

SEVERIANO, Ana Paula *et al.* *Pontos de vista: caderno do professor – orientação para produção de textos*. 7. ed. São Paulo: Cenpec, 2021. (Coleção da Olimpíada).

SILVA, Inácio Gomes da. *A legitimidade da lei antifumo*. Folha de Londrina, Londrina, 14 set. 2009.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; OLIVEIRA, Sônia de Castilho Tavares de. A proposta de ensino organizada a partir do gênero textual “artigo de opinião”. *In: BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STORTO, Letícia Jovelina. (Orgs.). Gêneros do jornal e ensino: práticas de letramentos na contemporaneidade*. Campinas: Pontes Editores, 2017. p. 119-149.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O que os alunos do Ensino Médio (não) sabem sobre o gênero textual redação do ENEM. *E-escrita*, Nilópolis, v. 10, n. 1, p. 235-247, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/2908>. Acesso em: 24 maio 2022.

UBER, Teresinha de Jesus Bauer. *Artigo de opinião*: Estudos sobre um gênero discursivo. 2008. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná - PDE) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_terezinha_jesus_bauer_uber.pdf. Acesso em: 22 maio 2022.